

---

## O CONTADOR DE HISTÓRIAS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

### O CONTADOR DE HISTÓRIAS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Aline Soares Oliveira<sup>1</sup>

Jackellynne Silva do Nascimento<sup>2</sup>

Maria Eduarda Pereira dos Santos<sup>3</sup>

Gilson Gomes Coelho<sup>4</sup>

---

**RESUMO:** No presente trabalho, busca-se refletir sobre o filme intitulado “O Contador de Histórias”, produzido por Luiz Villaça em 2009. Tendo em vista que trata-se de um filme baseado na história de vida de Roberto Carlos Ramos, o qual foi inserido na antiga Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM), onde passa por diversas dificuldades as quais fazem com que seu comportamento seja indisciplinado e agressivo. Em contraste, conta a participação da pedagoga francesa que se empenha na recuperação do garoto, buscando sua ascensão social a partir da educação. Este trabalho consiste em uma análise psicológica da mudança comportamental de Roberto ao ser inserido em um novo contexto social, a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural desenvolvida por Vygotsky.

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural; Comportamento; Educação

**RESUMEN:** En el presente trabajo, buscamos reflexionar sobre la película titulada "el contador de cuentos", producida por Luiz Villaça en 2009. Dado que se trata de una película basada en la historia de vida de Roberto Carlos Ramos, que fue insertada en la antigua Fundación Estatal para el Bienestar del Niño (FEBEM), donde atraviesa varias dificultades que contribuyen para que su comportamiento sea rebelde y agresivo. En contraste, cuenta con la participación de la maestra francesa que lucha por la recuperación del niño, buscando su ascenso social desde la educación. Este trabajo consiste en un análisis psicológico del cambio del comportamiento de Roberto a medida que se inserta en un nuevo contexto social, desde la perspectiva de la psicología histórico-cultural desarrollada por Vygotsky.

**Palabras-clave:** psicología histórico-cultural; comportamiento; educación.

O filme “O contador de histórias” retrata a história de vida de Roberto Carlos Ramos, um garoto negro de uma família muito pobre de Belo Horizonte. O garoto foi escolhido entre os seus nove irmãos por sua mãe por ser o filho caçula, para ser inserido na antiga Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM). Isso, após assistir na Tv uma propaganda a

---

<sup>1</sup> Discente de Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione - FACDO.

<sup>2</sup> Discente de Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione - FACDO.

<sup>3</sup> Discente de Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione - FACDO.

<sup>4</sup> Mestre, Doutorando e Docente de Psicologia na Faculdade Católica Dom Orione - FACDO.

respeito da instituição que se divulgava como formadora de futuros excelentes profissionais: “Para que as crianças tenham futuro elas precisam de cinco coisas: o F de da fé, o E de educação, o B dos bons modos, o E da esperança e o M da moral. Sabe onde elas vão encontrar tudo isso? Na FEBEM. Aqui as crianças carentes terão a chance de se tornar homens do bem, terão a chance de se tornar médicos, engenheiros e advogados. FEBEM, mais uma vitória do governo.”

Porém, logo após sua chegada na instituição o garoto percebe que o ambiente era bem diferente do que imaginava. O espaço tratava-se de uma instituição total, onde se tinha horário para todas as atividades, e os alunos deveriam seguir regras rígidas estabelecidas pela fundação. Por outro lado, nota-se as falhas no processo de ensino oferecido pela instituição, quando Roberto ao completar sete anos é transferido para outro espaço, onde passa a conviver com crianças de até quatorze anos, momento em que ele aprende a se comportar de forma agressiva e usa excessos de palavrões na tentativa de ser aceito pelo grupo.

Aos treze anos Roberto ainda é analfabeto, tem contato frequente com o mundo das drogas e conta com mais de 100 tentativas de fuga da instituição. O garoto que é considerado irrecuperável por muitos que trabalham na fundação, conhece Margherit, uma pedagoga francesa que se interessa por conhecer sua história de vida e que futuramente se empenharia no processo de recuperação e aprendizagem de Roberto.

Ao ser recapturado após uma de suas fugas, Roberto conhece Margherit que se aproxima e pede para falar com ele, o garoto se sente surpreso e pensa “eu achei aquilo muito estranho, ninguém nunca tinha me pedido, por favor,” a pedagoga tenta entrevistá-lo e gravá-lo, mas não obtém muito sucesso. Porém, Margherit não desiste, e o garoto que de início recusou sua ajuda, procurou abrigo em sua casa após ser sexualmente violentado quando tentou associar-se a um grupo de adolescentes liderado por Cabelinho de fogo, um outro adolescente que também era interno da FEBEM.

A partir disso, se iniciou uma bela trajetória de afeto e aprendizagem, Margherit se mostra paciente e determinada a ajudar Roberto, oferecendo que o garoto fique uma semana em sua casa em troca de que ele lhe conte a sua história de vida. Assim, o jovem conta que é o filho mais novo de 10 irmãos, sendo sua mãe uma lavadeira de roupas e que viu os alimentos sumindo de sua casa devido a extrema pobreza, e foi diante dessa condição que sua mãe o entregou a FEBEM, na esperança de que o espaço o formasse um profissional bem sucedido.

A convivência com a pedagoga francesa lhe faz muito bem, e o garoto que era para ficar uma semana em sua casa ficou durante meses. Roberto que não sabia ler, começa a se interessar por livros a partir do momento em que Margherit ler uma história para ele, fato que mexe com a sua imaginação o deixando encantado, a pedagoga o trata com respeito, lhe dá afeto, o ensinar a ler, e o garoto passa a se comportar de forma totalmente diferente. Diante dessas questões, fica explícito o salto qualitativo no desenvolvimento de Roberto a partir da estimulação de Margherit.

Diante disso, nota-se o processo de modificação do comportamento de Roberto, bem como a alteração do significado de objetos culturais como o livro. O que fica ainda mais claro no momento em que Cabelinho de Fogo vai até a casa de Margherit, joga o livro no chão, e Roberto rapidamente o pega, haja vista que anteriormente este comportamento irritado fazia parte do seu repertório, modificando, portanto, concomitante, sua estrutura de pensamento.

Por fim, Margherit retorna a França e leva o garoto consigo, os anos se passam e Roberto decide voltar ao Brasil para rever a sua família, vai ao encontro de sua mãe e conta que se tornou professor. Roberto decide voltar a FEBEM, mas dessa vez, como professor, com o objetivo de oferecer um ensino melhor do que o que recebeu na Fundação.

O filme trata-se de uma história real, Roberto Carlos Ramos se formou em Pedagogia e fez pós graduação em literatura infantil, sendo que na atualidade é considerado uns dos maiores contadores de histórias do Brasil. Sua história de superação o fez voltar a instituição em que cresceu, como professor disposto a batalhar pelo ensino e aprendizagem daqueles garotos que assim como ele eram tidos como irrecuperáveis. Dessa forma, a partir do filme retratado podemos destacar alguns elementos passíveis de serem analisados na concepção da Psicologia Histórico-Cultural.

A abordagem Histórico-Cultural configura-se como uma corrente das ciências humanas, tendo em seu cerne diversas influências dos pressupostos de Karl Marx, inclusive no que concerne ao seu método de análise da realidade, isto é, o materialismo histórico e dialético. Desse modo, pode-se entendê-lo como um processo de alteração do pensamento a partir da materialidade da existência em sociedade. (PIRES, 1997)

Sabe-se que na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, o homem é visto como um ser ativo que produz mudanças no meio em que está inserido e é afetado por elas, dando ênfase ao fato de que esta teoria descreve o homem como um ser histórico-cultural, o qual é

moldado pela cultura que ele próprio cria. Assim, “o indivíduo é determinado nas interações sociais, ou seja, é por meio da relação com o outro e por ela própria que o indivíduo é determinado”. (LUCCI, p.5, 2006).

Em conformidade com Souza (2016) Vygostky revolucionou em seus estudos, haja vista sua contribuição para o entendimento e aprofundamento da ciência dos instrumentos, isto é, para compreender como a cultura torna-se parte da história de cada pessoa. Como acontece, portanto, essa passagem de um plano que é cultural para um que é pessoal a partir da apropriação do social.

O processo de linguagem pode ser estabelecido por essencialidade coletiva, ou seja, através da necessidade de transmitir informações, obtendo-se ações produtivas sobre objetos e sobre outros homens. Desta forma, o Autor Cerezueta e Mori (2015) expõe pensamento de Marx e Engels referente ao processo humano, apresentando a dessemelhança entre o homem e o macaco, constituído pelos instrumentos de trabalho e pela linguagem, Consequentemente pode-se inferir que a linguagem e consciência desenvolveram a atividades produtivas.

Neste caso podemos mencionar a mudança de comportamento de Roberto ao ser transferido aos sete anos para a convivência com alunos de até quatorze anos de idade, o garoto que até então era ingênuo e doce, passa a se comportar de forma agressiva na tentativa de se adequar às exigências do novo contexto no qual foi inserido, em que há a internalização de comportamentos do grupo social em vigor. Da mesma forma podemos mencionar a sua notável mudança de comportamento a partir do momento em que foi acolhido em suas necessidades pela pedagoga francesa, que o ensina as coisas com amor, o que evidencia o mencionado no parágrafo anterior, o fato de que o indivíduo é determinado em suas relações sociais e pelo contexto social do qual faz parte.

Podemos considerar o processo de aprendizagem de Roberto o relacionando aos processos mentais superiores ou funções psicológicas superiores, os quais podem ser considerados mecanismos psicológicos complexos, específicos dos seres humanos, que estão relacionados à atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, além da apresentação de comportamentos intencionais e de pensamentos abstratos. Assim, os fatores citados são considerados funções psicológicas superiores, as quais se diferem das funções elementares, como as ações reflexas e associações simples. (ANTONIO, 2008).

É percebido que Roberto teve a necessidade de mudar seus comportamentos, e essa modificação fora complexa, inicialmente, haja vista todo seu processo histórico convivendo com pessoas agressivas e sendo submetido à inúmeras formas de violência desde muito cedo. O novo contexto social na qual se inseriu o possibilitou para que pudesse modificar determinados padrões comportamentais, inclusive no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, leitura, escrita, linguagem, discurso e narrativa os tornando mais rebuscados. Nesse ínterim, é correto afirmar que as formas psicológicas superiores se desenvolvem e afloram à que medida que existe a necessidade para que isso aconteça “[...]se a criança não tiver necessidade de pensar, ela nunca irá pensar. [...] Possibilitam a criança a corrigir seu comportamento, a pensar antes de agir, a tomar consciência em palavras.” (VYGOTSKY, p. 866, 2011).

É notório como, anteriormente, Roberto ao adentrar na FEBEM começou a adquirir uma linguagem específica do local em que estava, inclusive gerando desconforto em sua mãe, com palavrões e xingamentos. Contudo, usada por ele como uma forma de melhor se incluir naquele contexto. Dessa maneira, pode-se perceber o papel da linguagem no processo de interação, inclusive a não verbal, vista ao longo do filme pelas expressões de Roberto gesticulando um signo “arma”<sup>5</sup>. Nesse ínterim, Vygotsky (1934/2013) afirma que a linguagem humana torna-se no decorrer do desenvolvimento um fator intelectualizado, permitindo com que a criança entre no mundo da cultura, passando, sobretudo, ao se comunicar com seus pares e também. É a ele, portanto, possibilitado a internalização da cultura construída socialmente pelos homens.

Ainda fazendo menção ao processo de linguagem, Carvalho e Lima (2013) nos escritos de Vygotsky é uma categoria que ganha relevância. E esse destaque emerge justamente pelo fato da linguagem ser um processo simbólico comum em diversos contextos, culturas e territórios. Ela existe, ao seu modo, mas se faz presente, seja através da verbalização ou não. Um momento crucial na vida humana acontece justamente no momento de surgimento do pensamento e linguagem.

A questão da linguagem e sua interface com outras funções psicológicas superiores, inclusive com o pensamento é um fator complexo e dificultoso. Ambos são processos

---

<sup>5</sup>Os *signos* são como se fossem os instrumentos, mas usados no campo psicológico. [...] o signo age como instrumento na atividade psicológica, da mesma forma que a ferramenta em um trabalho manual, por exemplo. (LIMA E CARVALHO, p.156, 2013)

interdependentes que se influenciam desde muito cedo no processo de desenvolvimento. É a linguagem que limita o pensamento, auxiliando para o surgimento da memória, pensamento.(OLIVEIRA, 2000)

Levando em consideração ainda os escritos de Vygotsky. Andrada e Souza (2013) afirmam que o significado de uma palavra é compartilhado pelo conjunto de membros presentes em uma sociedade, porém, o seu sentido tem uma concepção que é singular e particular e se relaciona com as vivências e experiências particulares de cada um, e também recebe a influência da cultura. Além disso, revelam a dinâmica afetiva do próprio indivíduo, à vista que para conseguir compreender o significado de uma palavra transmitida não carece de olhar o dicionário, mas, sobretudo, entender os motivos pelas quais o indivíduo vem a emití-lo. Buscando, portanto, entender os sentidos. Essa concepção é fundamental para o processo de desenrolar da consciência do indivíduo e para ser possível compreendê-la em sua magnitude.

Se o contexto muda, o sentido também muda, transformando-o em algo complexo e limitado, dependente da singularidade de quem o interpreta, constituindo uma realidade que não é pré-determinada, já que está em permanente modificação. (ANDRADA E SOUZA, p. 358, 2013)

Roberto passou por inúmeras adversidades ao longo de sua vida, incluindo intensos sofrimentos físicos e psicológicos. Utiliza-se, portanto, de sua ampla imaginação e fantasia para driblar o sofrimento emergente, algo corriqueiro ao contar sua própria história à Margherit, inclusive ao relatá-la à um funcionário da FEBEM. Vygotsky (2009) afirma que estes dois processos são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, este pontua que a imaginação é condição essencial e vital, não sendo resumido somente ao divertimento humano primordialmente na infância. Vygotsky (p. 109, 2009) “[...] ao longo do processo de desenvolvimento da criança, desenvolve-se também a sua imaginação, que atinge a sua maturidade somente na idade adulta”

Desse modo, é válido afirmar que a fantasia e a realidade constituem-se como um fator fundamental considerado como um comportamento humano na perspectiva da abordagem Histórico-Cultural. Ainda considerando os pressupostos postulados, é importante mencionar que a constituição da fantasia aparece e se forma a partir das experiências e vivências, isto é, parte da própria realidade concreta. A fantasia e a sua formação final é um processo complexo

oriundo da realidade, pode ser considerado uma questão nova, assim como também vem carregada de afetividade. (VYGOTSKY, 2009)

Diante do que fora evidenciada no filme, é visto que ao longo da internação e do acompanhamento de Roberto pelas profissionais da FEBEM o mesmo recebe inúmeros diagnósticos devido ao seu baixo rendimento escolar. E isso sem ao menos investigação minuciosa do contexto social e histórico na qual o personagem viveu levando a equívocos. E em nosso cotidiano, essa é uma prática comum, mas que deve ser repensada, haja vista as consequências psicológicas nos indivíduos, em que até a própria criança internaliza mesmo sem entender o real significado.

Nesse sentido, entende-se que na perspectiva do autor em relação a Poder em uma ação sobre ações. Segundo Ferreirinha e Raitz (2010), apresenta as argumentações de Foucault, que as relações de poder estão empregadas, nas instituições, escolas, prisões, quartéis, são definidas pela disciplina, considerando que tais disciplina atribui-se a maneira especificada de punir, como um modelo do tribunal. Entende-se que a partir da disciplina tornam-se mais evidentes as relações de poder, considerando que é pela disciplina que estabelece as relações de poder, o opressor-oprimido, mandante-mandatário, persuasivo-persuadido. Na tríplice de Foucault, poder, direito e verdade estão relacionados ao aparelho de estado, comprovando o triângulo do tripé da sociedade: Estado, mercado e sociedade civil.

Inicialmente, Margherit instrui e ensina Roberto no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, sequencialmente, torna-se sua mediadora, a partir do momento em que este desenvolve sua leitura de maneira mais profícua. O contexto punitivo não favorecia o desenvolvimento de comportamentos saudáveis para o garoto, menos ainda de aprendizados. Pois esta última, como bem colocado anteriormente, acontece a partir das relações sociais. A mediação do homem com o seu meio cultural é indispensável para o desenvolvimento de habilidades e ampliação da Zona de Desenvolvimento Proximal, isto é, auxiliar no que ainda a criança não amadureceu totalmente, em que ele não consegue realizar sozinha. E essa passagem de uma Zona a outro acontece através da mediação de uma outra pessoa mais experiente, que já saiba realizar a atividade/ tarefa proposta, como é o caso de Roberto e Margheri. Em que favorece o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões. (ZANELLA, 2014).

Constituição da subjetividade de Roberto na FEBEM está relacionada com a perda de identidade, constituído por atividade e regras. Segundo Benelli (2014) descreve as instituições na perspectiva de Goffman como fechadas por muros, possuintes de delimitações de territórios como características distintivas, pessoas internadas constitui-se de obrigações em atividades do estabelecimento, isso exige deles movimentação de atenção e de esforço muscular, além de submissão pessoal, a participação obrigatória na produção de atividade do estabelecimento é vista como símbolo do compromisso na adesão do indivíduo.

Diante do contexto em que a trama se situa, as relações de poder é fundamentado nas bases normativas, a fim de entender o processo de violência na construção da subjetividade humana, constituindo conjunto de ideias exercida sobre o sujeito, em que as normas operam como princípio normalizador no social, tornando-se explícitas nos efeitos que produzem. (SANTOS, BEIRAS, ENDERLE, 2018).

Lane (2006) descreve que a psicologia social voltada para realidade brasileira, é vista na perspectiva do contexto histórico, considerando a situação social influencia fortemente o comportamento do indivíduo, que contribui para desigualdade e situações de opressão, compreendo o homem como participante do processo social, em que nas práticas sociais, as normas e regras que domina e podem ser vistas em diferentes grupos, constituído como papéis e determinantes nas relações, institucionalizando o modo de viver do indivíduo.

Diante do exposto, compreende-se que a história de vida de Roberto Carlos Ramos e a sua mudança comportamental ao ser inserido em um novo contexto social, pode ser analisada de forma eficaz a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural desenvolvida por Vygotsky. Haja vista que a modificação de comportamento do protagonista se dá ao ser inserido em contextos diferentes, onde recebe um tratamento diferente, e é estimulado a desenvolver-se, isso, por meio de elementos culturais e da mediação destes. Ou seja, Roberto teve uma nova oportunidade a partir do momento em que passou a conviver com alguém que ao contrário de muitos dos que atuavam na antiga FEBEM, não o considerava como irrecuperável, mas como uma pessoa que tinha capacidades e habilidades a serem desenvolvidas, se inserida em um ambiente que o estimulasse e investisse nele.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, Rosa Maria. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática.** Maringá, 2008

BENELLI, Silvio José . **A lógica da internação: instituições totais e disciplinares.** (des)educativas / Silvio José Benelli. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014.

CEREZUELA, Cristina; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Política Nacional de Educação Inclusiva: um estudo sobre sua efetivação nas cinco regiões brasileiras. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 19, n.1, p. 35-48, 2016.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. Relations of power in Michel Foucault: theoretical reflections. **Rev. Adm. Pública** ,vol.44, n.2, 2010.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LIMA, Paula Márcia de; CARVALHO, Carolina Freire de Carvalho de. A **Psicoterapia Socio-Histórica**. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 33, n. spe, p. 154-163, 2013 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932013000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500015&lng=en&nrm=iso). access on 25 Nov. 2019.

LUCCI, Marcos Antonio. **A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica**. Revista de currículum y formación del profesorado, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. Editora Scipione, 2000.

SANTOS, Luísa Susin dos; BEIRAS, Adriano e ENDERLE, Clarissa Moreira. **Violência de Estado, Juventudes e Subjetividades: Experiências em uma Delegacia Especializada**. **Psicol. cienc. prof.** v..38, n.spe, 2018.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa de. **Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo**. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 30, n. 3, p. 355-365, Sept. 2013 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2013000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000300005&lng=en&nrm=iso). access on 19 Nov. 2019.

SOUZA, Juberto Antonio Massud de. **Recuperado a dialética no materialismo histórico de Vigotski**. **Psicol. Soc.** 2016.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.1, n.1, p.83-94 1997.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. **Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka**. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas**. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 2, n. 2, p. 97-110, ago. 1994 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1994000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200011&lng=pt&nrm=iso). acessos em 21 nov. 2019.